

**15ª Reunião Diretoria Abrasco – triênio 2018/2021**

**Data: 21 de abril de 2020**

**Participantes (webconferência):** Gulnar Azevedo e Silva, Naomar Filho, Luis Eugenio de Souza, José Ivo Pedrosa, Reinaldo Guimaraes, Ana Paula Muraro, Anaclaudia Fassa, Antonio Boing, Cristiani Machado, Geraldo Lucchese, Guilherme Werneck, Eli Iola Gurgel, Rosana Onocko, Marília Louvison, Tatiana Gerhardt, Marcio Florentino, Luis Eduardo Batista.

**Secretaria Executiva:** Thiago Barreto, Dayana Rosa, Bruno Dias.

**Pontos de discussão**

**1. Ágora Abrasco**

Thiago Barreto apresentou a programação da semana e Naomar Filho propôs que as atividades sejam aprovadas semanalmente. Reinaldo Guimarães defendeu a realização dos Colóquios como ação permanente, considerando a grande relevância que têm tido. Aproveitou a oportunidade para lembrar a proposta de painel que fez, intitulado “Tecnologia e inovação no âmbito da epidemia”.

Luis Eugenio de Souza avaliou que a Ágora tem apresentado resultados positivos e que, trazendo elaboradores de políticas, há expansão de audiência. Sugeriu a inserção de pessoas de áreas externas à Saúde Coletiva, como jornalistas e influenciadores digitais. Nesse sentido propôs que a Ágora promova atividades com temas que orbitam a pandemia, como cultura e arte. Respondendo à isso, José Ivo Pedrosa colocou o GT Educação Popular a disposição para demonstrar outras formas de comunicação, como os cordéis e as músicas.

Guilherme Werneck sugeriu que nos finais da Ágora, às sextas, haja um tempo destinado a uma intervenção cultural.

Tatiana Gerhardt concordou com a proposta de diversificação dos temas, mas lembrou que ainda há muitas sugestões que não foram agendadas à programação. Comentou que houve desencontro de informações sobre a atividade proposta pela Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS). Rosana Onocko sugeriu a criação de um subgrupo que se dedique exclusivamente à Ágora. Gulnar Azevedo propôs que a Comissão de CSHS fosse consultada sobre a nova data e, na impossibilidade, uma outra data seria reservada e o painel “Tecnologia e inovação no âmbito da epidemia” seria realizada no dia 30/04. Aderindo à sugestão de Rosana, salientou que o subgrupo da Ágora ficaria responsável pelo planejamento das atividades, mas que a Diretoria define as prioridades e os proponentes são os responsáveis pelos contatos com os convidados. Gulnar Azevedo orientou que as propostas externas à Abrasco devem ser direcionadas para o GT com tema relacionado, Comissão e/ou Diretoria para indicação de representante da Associação no debate.

## **2. Avaliação política**

Eli Iola Gurgel trouxe uma reflexão sobre a pauta dos leitos e o posicionamento da Abrasco, questionando se deve-se falar sobre fila única ou regulação pública, além de defender a gestão dos leitos como uma primeira etapa a ser seguida a partir da abertura dos leitos. Reinaldo Azevedo argumentou que a disponibilidade dos leitos de UTI durante a pandemia deve ser a soma dos leitos públicos, privados, filantrópicos e conveniados/contratados. Atentou também para a oportunidade política que o debate de regulação traz para visibilizar que se trata de um problema no âmbito da moralidade, posto que uma vez que se o discurso público versa sobre a importância de todas as vidas, não há porque

haver exceção no acesso à prevenção e tratamento. Luis Eugenio de Souza complementou adjetivando a questão como ética e civilizacional, expondo que os critérios para cessão dos leitos devem observar as necessidades de saúde. Cristiani Machado afirmou sua preferência pelo termo “regulação”, uma vez que traduziria a solidariedade entre as esferas pública e privada. Ainda defendeu a necessidade de se avançar nas propostas sobre como fazer a regulação e apontou algumas diretrizes que já podem ser pautadas, como a afirmação de fortalecer também a assistência, e não só a vigilância, e que a posição em favor do distanciamento social deve ser firme e estar associada à ampliação de disponibilidade dos leitos. Marília Louvison manifestou que o que deve determinar o uso dos leitos é a necessidade de saúde, e não a capacidade de pagamento, demonstrando preocupação com a judicialização do debate, assim como Anaclaudia Fassa, que advertiu que tal judicialização poderia subverter toda e qualquer lógica. Gulnar Azevedo lembrou da ADIn do CNSaúde em que a Abrasco participa como *amicus curiae*, um marco jurídico importante para posicionamento da Associação em defesa da necessidade de requisições de bens e serviços a pessoas naturais e jurídicas por gestores das três esferas de governo durante a emergência sanitária provocada pela Covid-19. Por fim, a defesa da “regulação pública da totalidade da oferta de leitos de UTI” foi apresentada por Reinaldo Guimarães como síntese do debate.

### **3. Encaminhamentos**

- Subgrupo da Ágora (reuniões todas as sextas-feiras, às 9h): Gulnar Azevedo, Naomar Filho, Reinaldo Guimarães, Luis Eduardo Batista, Eli lola Gurgel, Thiago Barreto e Bruno Dias.

**Próxima reunião: 01/05, às 9:30h, virtualmente através da plataforma Zoom com link a ser enviado anteriormente.**